

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## MERCADOS, ESTADO E OPORTUNIDADE SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE AMARTYA SEN

**AUTOR PRINCIPAL:** Mariana Chini

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Renato Fioreze

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

O mercado econômico tornou-se uma parte importante na concepção de direitos e liberdades no mundo capitalista sendo praticamente impossível conceber a sociedade brasileira contemporânea (assim como também todas as etapas pós-coloniais da mesma) sem sopesar as influências do mercado. Existem aspectos extremamente importantes a serem retratados na situação atual brasileira no que tange ao acesso às liberdades por parte de grupos marginalizados pela elite econômica, sobre os quais deve-se levar em conta as formas de discriminação, que podem ir desde piadas e ditos populares velados em tom de brincadeira até atos explícitos de exclusão. Diante da necessidade de compreender e buscar soluções para essas situações de desigualdade no Brasil, traz-se aqui um estudo baseado, principalmente, nas perspectivas de desenvolvimento como liberdade do economista indiano Amartya Sen.

### DESENVOLVIMENTO:

As potências do capitalismo atual tornam as sociedades um paradoxo entre democracia política e ditadura econômica, isso porque nivelam os cidadãos apenas no direito ao voto, não visando a igualdade de oportunidades dos mesmos (DIOCLÉCIO, 2008, p. 37 e 38). Assim, as desigualdades acabam sendo incorporadas pela elite econômica como fator intrínseco às comunidades humanas ao longo da história, e portanto, naturais e imodificáveis.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

Há uma disparidade gigantesca no Brasil, sendo que no tocante aos índices de desenvolvimento humano, uma parcela da população vive como em lugares extremamente desenvolvidos como a Bélgica, enquanto outra se encontra com níveis inferiores a África do Sul, a qual, historicamente, acaba de eximir o regime do Apartheid (CARNEIRO, 2011, p. 18). Diante disso, um modo encontrado de tentar-se diminuir estas disparidades são as ações afirmativas - que não devem ser consideradas exclusivamente como políticas de cotas - sendo que não são atos de caridade, mas sim, medidas estatais e privadas voltadas à integração de grupos discriminados através das demandas que estes possam apresentar, buscando não desvincular os indivíduos de suas identidades culturais (MIRANDA, 2010, p. 30).

Ocorre que no tocante a sociedade civil, a classe dominante busca reforçar um sentimento de conformismo nas classes menos favorecidas, tentando reduzir seus interesses a questões meramente econômicas, desmerecendo suas lutas e incutindo um pensamento de massa de que as pessoas são totalmente livres para escolher seus próprios objetivos, enquanto através da coerção econômica obrigam-nas a seguir uma concepção de meritocracia com a qual não concordam e nem consideram justa. Isso tudo alerta para o fato de que "gabamo-nos da democracia que temos por desconhecermos a ditadura que não vemos" (DIOCLÉCIO, 2008, p. 38).

É importante que se entenda, conforme Amartya Sen, que para que os indivíduos possam ser ativos é necessário que se dê espaço para o desenvolvimento de suas capacidades, ou capabilities, de modo que para isso é necessário que haja ofertas de oportunidades adequadas, sendo que as mesmas não devem obrigar os indivíduos, mas deixar à eles margem de escolha que possibilite a utilização de liberdade (SEN, 2010, p. 158).

Compreense-se através deste estudo a necessidade de que os princípios da justiça sejam escolhidos sob um véu de ignorância, de modo a garantir que ninguém seja favorecido ou desfavorecido na escolha dos mesmos pelo mero resultado do acaso natural ou pela contingência de circunstâncias sociais (RAWLS, 2000. p. 13), pois só assim, as capabilities defendidas por Sen como único modo de alcançar-se um real desenvolvimento humano poderão ser livremente utilizadas por qualquer indivíduo que as possua, em qualquer parte do país, em qualquer roupa, e em qualquer pele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A principal inferência a ser retirada do estudo do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen e da situação brasileira no tocante à oportunidades sociais é de que se faz necessária uma cooperação entre o Estado e o mercado econômico a fim de oferecer às pessoas as mesmas oportunidades de pôr em prática suas capacidades, ou capabilities, em prol do desenvolvimento humano e social pleno.

## REFERÊNCIAS:

- CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. – (Consciência em debate/coordenadora Vera Lúcia Benedito)  
DIOCLÉCIO, Campos Júnior. Até quando? : ensaios sobre dilemas da atualidade. Barueri, SP: Manole, 2008

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais, Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010. (Série Cadernos da Diversidade)

RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 2000

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Tradução: Laura Teixeira Motta. Revisão: Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

3 A 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**